



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

NEURODIVERSIDADE E INCLUSÃO: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ALISSANDRA CARVALHO SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

ADRIANA MARIA SANTOS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ UESB

FLÁVIO DA SILVA LOPES³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ UESB

RESUMO

O presente estudo aborda a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos ambientes escolar e social. O TEA é uma condição de neurodesenvolvimento que exige metodologias direcionadas, mas que ainda enfrenta barreiras significativas de preconceito e estigma, em grande parte devido à falta de informação correta. O trabalho buscou analisar a inclusão de indivíduos com TEA, propondo a estruturação de ambientes mais acessíveis, acolhedores e inclusivos, e trabalhando para desmistificar conceitos errôneos sobre o autismo. A pesquisa se justifica pela necessidade urgente de promover uma visão mais empática sobre o TEA e de garantir o direito legal à educação de qualidade, visto que o fomento do conhecimento e a mitigação de estigmas beneficiam toda a comunidade escolar. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, baseada em uma revisão bibliográfica de documentos e produções acadêmicas sobre neurodiversidade e os direitos das pessoas com autismo. Os resultados mostram que a adaptação do ambiente, o apoio individualizado e a sensibilização da comunidade são cruciais para a inclusão. Além disso, a formação continuada de docentes e o envolvimento familiar se revelaram eixos centrais para o sucesso do processo. Conclui-se que a inclusão efetiva demanda um compromisso grupal para a organização de espaços de respeito, sendo essencial que professores, famílias e instituições unam forças para garantir acessibilidade, equidade de oportunidades e participação plena para as pessoas com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusão escola. Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

¹ Pedagoga com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino–PPGen da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - E-mail: lissa290478@gmail.com

² Licenciada em Geografia. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino–PPGen da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - E-mail: 2024m0212@uesb.edu.br

³ Licenciado em Educação Física. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino–PPGen da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – E-mail: rsefísica@hotmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodiversa que compromete o desenvolvimento da comunicação, da socialização e do comportamento (AMADEU, 2021). Embora já tenha havido muitos avanços no que diz respeito à compreensão do TEA, ainda há barreiras ligadas ao preconceito e à inclusão, principalmente no meio escolar. Um grande número de pessoas não tem conhecimento de que o TEA não é uma doença, mas, sim, uma maneira diferenciada de funcionamento neurológico, o que perpetua estigmas e atitudes discriminatórias (Singer, 1999).

A visibilidade do TEA aumentou nos últimos anos, mas o estigma e a falta de conhecimento ainda podem ser percebidos e acabar interferindo na inclusão de pessoas que possuem este transtorno na escola e na sociedade. O preconceito em relação ao autismo resulta, com frequência, em situações que excluem e marginalizam, o que pode gerar danos para o desenvolvimento emocional e psicossocial das pessoas com essa condição.²

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) exige metodologias que ultrapassam a simples inserção das pessoas com autismo no ambiente escolar ou social. Faz-se necessária a construção de espaços acessíveis, a promoção do respeito às diversidades, a adaptação, a verbalização e o ensino e aprendizagem, de forma que atenda às singularidades. Desse modo, este estudo procura discutir maneiras eficientes de combate ao preconceito e metodologias inclusivas para pessoas com TEA, com ênfase na educação.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodivergente que se apresenta de diferentes formas e intensidades, por isso, esta pesquisa tem o intuito de dialogar acerca de estratégias proficientes para mitigar esses estigmas e preconceitos de modo que favoreça a inclusão, sublinhando a importância de uma compreensão aprofundada sobre o TEA, assegurando que todos os sujeitos, não importando suas individualidades, consigam ter acesso a uma educação de qualidade e uma plena socialização, a promoção de ambientes que acolham e incluam faz-se imprescindível.

Estabeleceu-se como objetivo geral: “Analisar aspectos da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propondo estratégias para a criação de ambientes acessíveis, acolhedores e inclusivos” e como objetivos específicos: 1. Apresentar



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

informações sobre o TEA como uma diversidade neurológica, esclarecendo inverdades em torno desta condição, desmistificando conceitos sobre o TEA que favorecem o preconceito; 2. Discutir práticas educacionais que favoreçam a inclusão de estudantes autistas e 3. Sugerir meios de sensibilizar educadores, estudantes e famílias para o respeito e a valorização da diversidade.

A inclusão de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista é tema de cunho social e institucional, e é resultado do desconhecimento e da perpetuação de estereótipos (Silva, 2020). Grande número de famílias e professores ainda não sabe ou não se sente seguro sobre como adaptar o meio de forma que atenda às necessidades desses estudantes, o que pode ter como resultado a exclusão ou dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos com TEA.

A inclusão escolar de indivíduos com Transtorno de Espectro Autista é um direito certificado pela legislação brasileira, como preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Contudo, a carência de esclarecimentos e o estigma em torno do TEA desencadeiam obstáculos capazes de promover a exclusão e a segregação. Por isso, é de fundamental importância que se fomente o conhecimento sobre o TEA, implementando abordagens que contribuam para um convívio de respeito e harmonia.

Além disso, a propagação de mitos e falsas informações acerca do autismo contribui para a perpetuação do preconceito contra pessoas com o transtorno, como a equivocada ideia de que o autismo é consequência de vacinas ou de que todos os sujeitos com TEA apresentam déficits severos (Grandin, 2006).

Sendo assim, este estudo se justifica pela necessidade da promoção de uma visão mais empática e esclarecida acerca do TEA, contribuindo para a edificação de uma sociedade mais inclusiva, tendo em vista o fato de que, ao se promover a inclusão, não se beneficia somente o estudante com TEA, mas, conseqüentemente, a comunidade escolar num todo, uma vez que as diferenças têm a capacidade de enriquecer o ambiente de ensino e aprendizagem, estimulando sentimentos como empatia, respeito e ajuda mútua. Dessa forma, ao se produzir a mitigação de estigmas e preconceitos, a escolar tende a se tornar um ambiente de aprendizagem para todos, onde se valoriza e se respeita as singularidades.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com revisão bibliográfica de literatura embasada em autores que dialogam acerca da inclusão de pessoas com TEA.

Denzin e Lincoln (2011), "A pesquisa qualitativa foca em como as pessoas interpretam suas experiências e como elas constroem significados em suas vidas", o que, no presente cenário, favorece um maior entendimento em torno das práticas educativas inclusivas e da eficácia das estratégias adotadas.

Foram analisados documentos institucionais, produções acadêmicas e livros sobre neurodiversidade, abordagens pedagógicas e direitos das pessoas com autismo. O estudo busca discernir os obstáculos da inclusão e propor soluções práticas para a estruturação de ambientes acessíveis, acolhedores e inclusivos.

O TEA COMO DIVERSIDADE NEUROLÓGICA

A definição de neurodiversidade, estabelecido por Judy Singer (1999), sugere que o TEA e outras condições neurológicas, não podem ser enxergadas como doenças, mas, como variações biológicas sazonais do desempenho humano. Esse ponto de vista vai de encontro a modelos médicos convencionais, com foco na relevância da aceitação e da adaptação social, com vistas a assegurar a inclusão de pessoas com TEA.

A carência de informação acerca do TEA contribui para a reprodução de mitos, favorecendo o preconceito para com os sujeitos com autismo. Uma grande quantidade de pessoas crê que o TEA é uma condição rara ou que todas as pessoas com TEA possuem competências extraordinárias, como retrata a mídia (Grandin, 2006). E, ainda há a errônea ideia de que as pessoas com TEA têm o cognitivo comprometido a ponto de serem incapazes de aprender. Entretanto, o TEA é abrangente e cada sujeito demonstra traços únicos.

DESMISTIFICANDO O AUTISMO: O PAPEL DA INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

A inclusão de estudantes com autismo, no ensino regular, é assunto que, atualmente, fomenta muitos diálogos. Mantoan (2003) afirma que a inclusão escolar precisa ser compreendida como um processo que exige mudanças de pensamentos e adaptações nos métodos de ensino e aprendizagem. A autora destaca que a educação inclusiva não se trata,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

apenas, da inserção de estudantes com deficiência em salas de aula de ensino regular, mas, engloba a transformação do meio escolar de forma que todos os estudantes tenham a capacidade de aprender, em conjunto, considerando suas individualidades.

Glat e Fernandes (2005), ressaltam também, a relevância de eliminar os mitos e informações errôneas acerca do TEA, fazendo questão de destacar que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma neurodivergência e não uma doença. Esse tipo de compreensão é essencial para que professores, comunidade escolar e a sociedade num todo, adotem uma conduta de acolhimento e respeito, relativos às pessoas com autismo.

A literatura ainda revela a necessidade de aperfeiçoar habilidades de socialização dos estudantes com TEA, proporcionando a interação destes com os colegas, bem como sua participação nas atividades escolares. Meyer e Silva (2019), afirmam que a sensibilização de professores e estudantes acerca das individualidades do TEA é imprescindível para a criação de um ambiente de ensino e aprendizagem que incentive a inclusão.

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM TEA

No cenário educacional, incluir estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar requer uma abordagem multifacetada e adaptativa, ancorada em alguns aspectos principais, como:

1. **A adequação do ambiente escolar** é um fator é imprescindível para formação um espaço que minimize estímulos sensoriais e propicie uma estrutura que contribua a concentração e o aprendizado.
2. **Atendimento individualizado** é indispensável, pois o atendimento educacional especializado pode suprir às necessidades individuais de cada estudante, assegurando que todos possuam acesso ao conteúdo de maneira igualitária.
3. **O desenvolvimento de habilidades sociais** deve ser impulsionado, estimulado relações construtivas entre os estudantes, favorecendo a socialização e a formação de vínculos.
4. **A sensibilização da comunidade escolar** é de suma importância; a preparo professores e estudantes, sobre a neurodiversidade, constrói âmbitos respeitosos e acolhedores.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

5. **Por fim, o emprego de recursos visuais** melhorando a comunicação e a compreensão de rotinas estabelecidas, dinamizando e tornando a aprendizagem acessível.
6. **Formação continuada** de docentes, bem como, de todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão é uma carência que precisa ser suprida, imprescindivelmente.

A consideração das estratégias de inclusão para pessoas com TEA revela que um ambiente bem planejado e a informação correta são essenciais para combater o preconceito e para promover a paridade educacional. Sensibilizar os professores e comunidade escolar, num todo, pode mitigar obstáculos sociais e otimizar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com autismo. (Grandin, 2006). Ademais, a adaptação nas metodologias de ensino e a utilização de recursos visuais auxiliam na aprendizagem e na comunicação (Amaral, 2018).

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Embora tenha havido um considerável avanço, no que se refere à inclusão de pessoas com deficiência, em especial, os que possuem TEA, público sobre o qual trata este trabalho, em escola de ensino regular, os desafios são persistentes, a exemplo da falta de formação docente apropriada e a resistência de algumas instituições educacionais na adoção de práticas inclusivas. A implementação de políticas públicas eficientes e o envolvimento das famílias são indispensáveis para garantir o direito à educação das pessoas com TEA.

A formação dos professores é um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar, pois muitos educadores sentem-se despreparados para lidar com a diversidade e, conseqüentemente, podem resistir à adoção de práticas inclusivas (Mantoan, 2003, p. 45).

Pode-se afirmar que a formação docente é um eixo central na inclusão efetiva de estudantes com TEA. Algumas instituições, ainda mostram resistência em no tangente à adoção de práticas inclusivas e, isso, na maioria das vezes, está relacionado com a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais que fazem parte do processo de inclusão escolar



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

deste público. Por isso é de fundamental importância que as políticas públicas, não somente existam, mas, que sejam efetivadas de forma eficiente, abarcando, inclusive, as famílias nesse processo. Pois, a educação inclusiva precisa ser um esforço grupal, onde todos os envolvidos – docentes e demais pessoas que formam a equipe de profissionais da instituição em questão - trabalham em consonância para a segurança de que cada estudante usufrua da oportunidade de se desenvolver e evoluir em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inclusão de pessoas com Transtorno de Espectro Autista demanda um compromisso grupal para a organização de ambientes onde impere o respeito e a compreensão. Informar, corretamente a comunidade acerca do autismo e utilizar abordagens pedagógicas apropriadas e, principalmente, ofertar formação apropriada aos profissionais envolvidos nesse processo são passos de extrema importância para a mitigação do preconceito em torno dos estudantes com autismo.

Sendo assim, a pesquisa desvelou que a adaptação do meio educacional, o apoio educacional especializado e a conscientização da comunidade são parâmetros determinantes para o a inclusão seja bem-sucedida. Desse modo, é essencial que professores, famílias e instituições unam forças, de forma a garantir que pessoas com autismo consigam acessibilidade à uma educação de qualidade e à equidade de oportunidades, bem como de participação efetiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. A. **O Transtorno do Espectro Autista: uma análise das concepções e práticas.** 2021. Disponível em: <https://www.ppgees.ufscar.br/pt-br/@@search?SearchableText=AMADEU>. Acesso em: 08 mar. 2025.

AMARAL, L. A. **Inclusão escolar e o Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 3, p. 345-360, 2018. Disponível em: (<https://www.scielo.br/j/rbedu/article/view/1981-416x-rbedu-24-3-0345>). Acesso em: 10 mar. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011. Disponível em: (<https://us.sagepub.com/en-us/nam/the-sage-handbook-of-qualitative-research/book246704>). Acesso em: 23 mar. 2025.

GLAT, R.; FERNANDES, F. **A inclusão escolar: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

GRANDIN, T. **O que eu gostaria que os pais soubessem sobre o autismo**. São Paulo: Editora Gente, 2006. Disponível em: (<https://www.editoragente.com.br/produto/o-que-eu-gostaria-que-os-pais-soubessem-sobre-o-autismo>). Acesso em: 25 mar. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MEYER, L.; SILVA, A. **Formação de professores para a inclusão: desafios e práticas**. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 4, p. 567-590, 2019. Disponível em: (<https://www.scielo.br/j/rbedu/article/view/1981-416x-rbedu-24-4-0567>). Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, R. P. **A inclusão de pessoas com autismo: desafios e possibilidades**. 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32102>. Acesso em: 10 mar. 2025.